

*Da Montanha, em 20 de setembro de 2014.*

*Minhas queridas sementes,*

*Havia, uma vez, na montanha, um grande sábio. Sua casa era a mais alta de toda a montanha e, por isso, as cegonhas se instalaram em seu telhado, construíram um lindo ninho, muuuito lindo; e, todos os dias, o sábio pegava pedacinhos de pão, grãos de milho, trigo, arroz e alimentava os filhotes, as cegonhas novinhas, aos bebês. As cegonhas ficavam tão felizes que, ao terminar a refeição de seus filhotes, colocavam-se todas ao redor do ancião e dançavam para ele em agradecimento. Era uma imagem angelical, com suas asas enormes, com seus bicos longos.*



*Um dia, o ancião se perguntou: “Como será que os humanos demonstram sua generosidade? Sei que são bons e que têm um bom coração. Mas preciso vê-los com meus próprios olhos. Vou ao povoado.” Então preparou um cestinho com um pouco de comida e desceu a montanha. No meio do caminho comeu o pão. Levava ainda dois ou três figos, um pouquinho de mel e, ao chegar ao povoado, sentou-se e ficou observando sem chamar a atenção das pessoas. Mas não conseguia perceber bem todos os homens, mulheres e crianças. Então viu, na porta de uma igreja, um ancião que estava pedindo esmolas e lhe disse: “Bom velhinho, quer me emprestar suas roupas? Preciso delas. Vamos fazer uma troca? Você me dá sua jaqueta, suas calças; e eu lhe dou as minhas”. O velhinho se foi contente da vida, pois sua roupa era velha e rasgada enquanto que a do sábio era nova, limpa e tinha um cheirinho delicioso.*

*Sentou-se na outra esquina da rua e ficou pedindo esmolas. Davam-lhe apenas uma moeda. No final do dia não tinha conseguido nada e se dirigiu a uma pousada, um restaurante. Chamou à porta e disse muito amavelmente: “Venho lhe pedir um prato de comida, mas antes de você me dar o prato de comida, que lhe dizer que não tenho dinheiro para lhe pagar”. O homem que abriu a porta respondeu: “Entre! Já vamos lhe servir seu prato de comida”. Entrou e recebeu um pedaço de pão e um prato de sopa. Comeu e o gosto era divino. Quando ia embora, disse àquele homem que o havia recebido – e que era o dono – “Desculpe-me, mas estou em dívida com você. Como me deu um presente, tenho também que lhe dar um presente”. “Não, não, não!” respondeu*

o dono do albergue. **“Se você dá, recebe! E se olhar bem no fundo da panela, sempre há um pouquinho de sopa para quem vem pedir.”** “Sim, mas lhe devo uma.”

No dia seguinte, o sábio foi novamente pedir esmola. Conseguiu recolher bem pouco e teve mais uma vez que bater à porta do albergue. O dono o viu e sorriu para ele. “Aqui está o seu pão e a sua sopa.” Ele comeu, ficou feliz, muito contente e novamente lhe disse: “Estou em dívida com você. Você me deu e eu não lhe dei nada em troca.” “Não se preocupe! Hoje fizemos um pouco mais e **podemos compartilhar.**” “Mas isso não pode ficar assim! Sua **generosidade** é tão grande que tenho que lhe dar um presente.”

Pegou um lenço, seus pincéis, suas tintas e desenhou uma árvore grande, muito grande. A árvore era maravilhosa, parecia uma paineira, a árvore de flores bem coloridas, uma figueira, parecia uma amendoeira – como todas as árvores que vocês têm em seus países, as mais lindas, as mais bonitas. E naquela árvore, ele desenhou algumas cegonhas. Que obra de arte mais linda! Que cores!” E se pôs a rir de alegria. Imediatamente, as cegonhas que ele havia pintado saíram do quadro e começaram a dançar e a bailar dentro do restaurante. Tal era a alegria e a beleza que transmitiam, que muita gente começou a entrar no restaurante, algumas por curiosidade, outras por admiração, outras para desfrutarem daquele momento maravilhoso.

Anos depois, o sábio desceu a montanha e foi cumprimentar seu amigo do albergue e, ao chegar, lhe disse: “O que aconteceu por aqui? Está tudo mudado!” O dono saiu e disse: “Olá, meu amigo! Graças a este quadro, entrou tanto dinheiro, eu enriqueci, ajudei meus filhos, minha família e todos os pobres do povoado; e essas cegonhas ainda continuam a dançar e a nos dar essa alegria que nos enche o coração.”

Minhas sementes, minhas estrelas, se vocês têm nas mãos esse Dom de Deus - os 5 minutos - se o Universo lhes deu o Raio Laser com seu Chacra 6,



faço a seguinte pergunta: “Será que vocês não conseguem fazer mais que aquele sábio?” E a resposta é: “Sim! Vocês podem dar a Vida, primeiro para a alma, para o corpo, para a natureza, para as árvores, as cegonhas, os pássaros, para todos os animais deste planeta

*tão lindo e tão grande. Que seríamos nós, minhas estrelas, sem o Ensino-  
to? Que seríamos se não estivéssemos conectados com nossa memória Univer-  
sal? Que seríamos sem esse Dom que recebemos e que carregamos dentro de  
nós desde o início da Vida? Vocês são essência, são almas enormes. Conscien-  
tizem-se disso tudo! Deixem de lado as preocupações da mente, do corpo. Dei-  
xem de lado as humilhações, deixem de lado a dor, deixem de lado as invejas,  
deixem de lado todas essas histórias que os homens contam e que os impedem  
de ver a Glória de Deus. Tudo está escrito, vocês não vão morrer antes da hora.  
Não vai lhes acontecer nada. Não tenham medo. Tudo está escrito. Vocês têm  
que cumprir sua Missão. Como é que uma catástrofe pode atingi-los se vocês  
têm que cumpri-la e ajudar os outros?!*

*Conscientizem-se do Poder, da Força e do Milagre que vocês realizam  
ao transmitirem este Ensino!*

*Com todo o meu amor!  
La Jardinera*

